

## CONSUMO DE ELETRICIDADE AUMENTA 5,4% EM JANEIRO

*Forte calor e expansão do comércio fazem gasto das famílias e do setor de serviços crescer 11%*

O CONSUMO DE ENERGIA elétrica na rede em janeiro de 2013 alcançou 38.311 gigawatts-hora (GWh), representando aumento de 5,4% sobre o mesmo mês de 2012. No cumulado de 12 meses, o consumo

ultrapassou 450 mil GWh, com crescimento de 3,9% sobre igual período do ano anterior.

O consumo residencial avançou 11,4%, impulsionado pela ocorrência de temperaturas

muito elevadas.

O consumo do setor de comércio e serviços apresentou aumento semelhante, de 11,1%. Além do efeito da temperatura, houve influência também da expansão da área de

estabelecimentos comerciais inaugurados no final de 2012, notadamente *shopping centers*.

O consumo das indústrias recuou 2%, refletindo performance do setor mineiro-metalúrgico. ■

## INDÚSTRIA: INDICADORES DO CONSUMO AINDA INDEFINIDOS

*Queda em relação a janeiro de 2012 e aumento em relação a dezembro*

O consumo industrial de energia elétrica caiu 2% no primeiro mês do ano, na comparação com janeiro de 2012. Contudo, na comparação com dezembro, em uma série livre das influências sazonais, houve crescimento de 0,3%. Nessas condições, a pesquisa mensal da EPE apurou que foram consumidos 14.306 GWh em janeiro de 2013.

A queda no consumo está em linha com as estatísticas da CNI sobre a atividade industrial: emprego, número de horas trabalhadas e utilização da capacidade instalada ainda estão em níveis inferiores aos do ano anterior. Já o aumento do consumo em relação a índice de confiança do empresário industrial, que, apesar de ter recuado, ainda

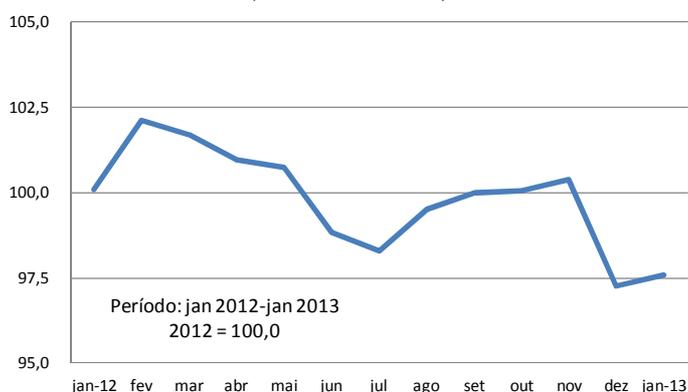
sustenta que há otimismo entre o empresariado com relação ao curto prazo (próximos seis meses).

No Nordeste, o consumo industrial de energia aumentou 1,4% em janeiro, com queda apenas no Maranhão, em razão do comportamento da indústria do alumínio. Bahia, Ceará, Pernambuco e Alagoas, que concentram mais de 60% do consumo regional, apresentaram taxas de crescimento elevadas, acima de 10% nos dois últimos casos. A retração da produção na indústria do alumínio explica ainda a queda de 8,4% no consumo industrial da região Norte, embora deva se destacar também que o consumo nos sistemas isolados, concentrado na Zona Franca de Manaus, encolheu 2,9% em janeiro.

No Centro-Oeste, o crescimento de 1,8% no consumo de energia está associado à expansão da indústria ligada à atividade agropecuária nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (expansão de 20%), compensando a queda de 8,8% registrada em Goiás, devida ao comportamento da indústria local do ramo mineiro-metalúrgico.

O desempenho da cadeia mineiro-metalúrgica explica ainda a queda do consumo industrial de energia no Sudeste. Somados, os recuos do consumo em Minas Gerais e São Paulo totalizaram 215 GWh, anulando o crescimento de 1,6% registrado no Rio de Janeiro. No Sul, houve retração de 2% no consumo industrial da região. ■

Brasil. Consumo industrial de energia elétrica na rede  
(série dessazonalizada)



### INDICADORES DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Janeiro	28,3	6,3	▲	10,0	3,0	▲
12 meses	329,4	2,8	▲	120,8	6,7	▲

## Consumo residencial cresce 11,4%

É o maior crescimento da classe desde 2005

Mesmo considerando o efeito estatístico da base de comparação relativamente deprimida em 2012, o crescimento de 11,4% no consumo de energia das famílias — o maior já registrado desde 2005 para o mês de janeiro — é, sem dúvida, expressivo.

O consumo residencial de energia elétrica é muito sensível à temperatura. Calor intenso e permanência de temperaturas elevadas por vários dias refletem-se necessariamente na expansão do consumo e, não raro, em maior pressão sobre a rede elétrica de distribuição. E, de fato, o começo deste verão foi marcado pela ocorrência de dias muito quentes, principalmente no início da estação — período só agora percebido nas estatísticas do consumo residencial, devido à composição dos lotes de medição das distribuidoras.

Na região Sudeste, que concentra metade da demanda de energia das famílias brasileiras, observou-se expansão de 19% do consumo no Espírito Santo e de 17,2% em Minas Gerais. No Espírito Santo, a temperatura superou 30°C em quase todos os dias do período de faturamento. Em Minas Gerais, a temperatura máxima ficou acima da esperada para janeiro (28°C) em 70% do

tempo — frequência duas vezes maior do que a do mesmo mês em 2012. No Rio de Janeiro, onde o consumo cresceu 16,3%, a temperatura máxima na capital chegou a ficar em média, no início do verão, 7°C acima da esperada.

O intenso calor, já sentido desde o final da primavera em algumas regiões, aumentou a procura de condicionadores de ar, ainda que o aumento da taxaço sobre aparelhos importados também possa ter contribuído para isso. Segundo o Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), somente no último trimestre de 2012 foram produzidos em torno de 1 milhão de condicionadores, volume cerca de 200% maior do que produzido em igual período de 2011.

A classe residencial acumula, em 12 meses, consumo de 118.685 GWh, com crescimento de 6% sobre igual período de 2012. Metade dessa alta se deve à ligação de 1.774.530 novos consumidores (média mensal de 147,9 mil). Entre os estados, destacam-se os incrementos no Pará (6%) e Maranhão (5,8%). A outra metade está relacionada ao aumento do consumo médio por residência, que atingiu 159,9 kWh por mês e que está associado à disponibilidade de renda das famílias.■

## Consumo comercial mantém a forte dinâmica de 2012

Crescimento alcançou 11,1% no mês de janeiro

Neste início de ano, a classe comercial apresentou expansão de 11,1% no seu consumo de energia elétrica, mantendo o ritmo do final de 2012, em especial do 4º trimestre, quando o crescimento já registrara 10% sobre o mesmo período do ano anterior.

No Sudeste ocorreram as maiores taxas de crescimento em todo o país, com destaque para Espírito Santo (20,7%) e Minas Gerais (17,7%). São Paulo também apresentou forte crescimento (11%). A região absorveu cerca de 60% do expressivo aumento da área bruta locável de *shopping centers* registrado em 2012.

Tal qual no consumo residencial, temperaturas elevadas exercem influência no sentido de aumentar a demanda comercial de energia. Além disso, a intensificação do turismo de lazer, próprio dessa época do ano, é outro fator que contribui para a expansão do

consumo da classe. Segundo dados da Infraero, o fluxo doméstico nos aeroportos do país encerrou 2012 com crescimento de 6,9%. Não por acaso, no Nordeste, que figura entre os destinos domésticos mais procurados, o consumo de energia elétrica aumentou 7,2%, com taxas elevadas em Pernambuco (10%), Paraíba (10,8%) e Alagoas (11,7%).

O *réveillon* é outro evento mobilizador das atividades turísticas, particularmente no Rio de Janeiro. Neste ano, a rede hoteleira da cidade contou com mais 1.000 leitos e teve ocupação média de 92% (dados ABIH-RJ). O consumo da classe no estado do Rio de Janeiro expandiu 14,5%.

Assinale-se, por fim, o baixo nível de desemprego e o ganho real nos salários, que têm contribuído para o ambiente favorável aos negócios no setor de comércio e serviços, com reflexos no consumo de energia elétrica.■



## Consumo de energia elétrica por estado em 2012

Região	UF	Total		Industrial		Residencial		Comercial	
		GWh	Cresc. (%)	GWh	Cresc. (%)	GWh	Cresc. (%)	GWh	Cresc. (%)
Norte		28.878	4,0%	14.117	-0,8%	6.762	9,2%	4.141	11,4%
	PA	16.596	-0,3%	11.506	-1,6%	2.409	2,7%	1.468	6,1%
	AM	5.583	9,8%	1.816	2,3%	1.555	12,2%	1.180	16,8%
	RO	2.716	14,2%	457	5,8%	1.061	21,2%	603	14,3%
	TO	1.612	7,3%	238	2,4%	600	10,3%	338	8,2%
	AP	882	6,9%	37	5,4%	448	6,8%	216	11,6%
	AC	831	11,4%	44	15,5%	362	9,1%	189	17,4%
	RR	658	12,1%	19	19,7%	328	12,2%	148	14,1%
Nordeste		75.294	4,7%	28.810	0,2%	21.294	5,6%	11.598	7,8%
	BA	21.808	4,1%	9.600	2,8%	5.505	2,6%	3.033	4,7%
	PE	11.832	4,8%	3.154	5,5%	4.028	2,4%	2.327	7,4%
	MA	11.558	-4,1%	7.229	-10,9%	2.258	10,6%	963	10,3%
	CE	9.911	9,8%	2.381	2,9%	3.294	8,7%	1.870	9,2%
	RN	4.870	6,4%	1.239	-0,5%	1.636	6,8%	922	4,9%
	PB	4.570	7,4%	1.410	6,1%	1.431	5,6%	754	8,7%
	AL	4.399	13,3%	1.945	19,5%	1.056	3,6%	640	11,7%
	SE	3.623	4,3%	1.571	1,7%	894	4,7%	517	8,0%
PI	2.721	13,7%	282	15,0%	1.192	15,9%	572	16,5%	
Sudeste		235.300	2,0%	100.771	-1,6%	61.594	3,8%	43.364	7,2%
	SP	133.652	2,6%	55.589	-0,7%	37.672	4,9%	25.826	6,5%
	MG	53.406	-0,4%	31.185	-4,0%	9.475	3,9%	6.167	7,0%
	RJ	38.183	3,2%	9.097	1,8%	12.375	0,3%	9.752	8,7%
	ES	10.060	3,0%	4.899	-1,3%	2.071	5,2%	1.619	9,9%
Sul		78.085	4,9%	31.297	2,2%	18.693	5,4%	13.747	8,8%
	RS	28.555	3,4%	10.421	-1,6%	7.337	5,5%	4.974	8,1%
	PR	27.960	5,3%	11.527	4,2%	6.653	5,4%	5.262	7,1%
Centro-Oeste		30.735	9,0%	8.493	11,6%	9.224	8,2%	6.436	9,2%
	GO	13.041	11,4%	4.645	15,3%	3.754	9,7%	2.126	11,7%
	MT	6.821	8,6%	1.973	6,7%	1.945	9,7%	1.371	9,2%
	DF	6.186	4,5%	729	7,9%	2.074	3,4%	1.924	4,9%
	MS	4.688	9,0%	1.146	8,8%	1.451	9,4%	1.015	12,4%
<b>BRASIL</b>		<b>448.293</b>	<b>3,5%</b>	<b>183.488</b>	<b>0,0%</b>	<b>117.567</b>	<b>5,0%</b>	<b>79.286</b>	<b>7,9%</b>

A tabela acima apresenta o montante de energia elétrica consumido em 2012 em cada um dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Informações complementares, como número de consumidores residenciais e número total de unidades consumidoras ao final do ano, podem ser obtidas na página da EPE na internet, na seção “Economia e Mercado Energético”. Está também disponível o histórico mensal do consumo, dados que se apresentam, no entanto, agregados nos níveis nacional, regional e por subsistemas.

Ressalte-se o caráter ainda preliminar dessas

estatísticas, posto que as mesmas têm origem nas informações compiladas mensalmente pelos agentes de distribuição no âmbito da Comissão Permanente de Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica – Copam, a partir dos respectivos sistemas de faturamento. No início de cada ano, todos os agentes promovem revisão e consistência dessas estatísticas, pelo que alterações podem ser introduzidas. Uma vez consistidas e homologadas por cada agente, as informações são compiladas no Anuário Estatístico de Energia Elétrica, editado regularmente pela EPE desde 2011. ■

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JANEIRO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%
<b>BRASIL</b>	<b>38.311</b>	<b>36.354</b>	<b>5,4</b>	<b>450.250</b>	<b>433.513</b>	<b>3,9</b>
RESIDENCIAL	10.912	9.794	11,4	118.685	111.954	6,0
INDUSTRIAL	14.306	14.599	-2,0	183.195	183.707	-0,3
COMERCIAL	7.195	6.477	11,1	80.003	73.709	8,5
OUTROS	5.898	5.485	7,5	68.366	64.143	6,6
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>						
SISTEMAS ISOLADOS	654	607	7,8	7.861	7.250	8,4
NORTE INTERLIGADO	2.401	2.524	-4,9	29.344	29.994	-2,2
NORDESTE	5.721	5.283	8,3	64.159	60.136	6,7
SUDESTE/C.OESTE	22.917	21.529	6,4	270.592	261.538	3,5
SUL	6.618	6.411	3,2	78.293	74.595	5,0
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>						
<b>NORTE</b>	<b>2.372</b>	<b>2.377</b>	<b>-0,2</b>	<b>28.873</b>	<b>27.937</b>	<b>3,3</b>
RESIDENCIAL	577	524	10,2	6.816	6.222	9,5
INDUSTRIAL	1.127	1.230	-8,4	14.014	14.312	-2,1
COMERCIAL	346	317	9,2	4.170	3.747	11,3
OUTROS	321	306	4,9	3.873	3.656	5,9
<b>NORDESTE</b>	<b>6.655</b>	<b>6.270</b>	<b>6,1</b>	<b>75.678</b>	<b>72.196</b>	<b>4,8</b>
RESIDENCIAL	1.997	1.817	9,9	21.475	20.228	6,2
INDUSTRIAL	2.413	2.379	1,4	28.844	28.820	0,1
COMERCIAL	1.041	970	7,2	11.668	10.832	7,7
OUTROS	1.203	1.104	9,0	13.691	12.316	11,2
<b>SUDESTE</b>	<b>20.062</b>	<b>18.926</b>	<b>6,0</b>	<b>236.436</b>	<b>230.347</b>	<b>2,6</b>
RESIDENCIAL	5.750	5.139	11,9	62.204	59.232	5,0
INDUSTRIAL	7.816	8.006	-2,4	100.581	102.150	-1,5
COMERCIAL	3.988	3.525	13,1	43.827	40.504	8,2
OUTROS	2.507	2.256	11,1	29.823	28.460	4,8
<b>SUL</b>	<b>6.618</b>	<b>6.411</b>	<b>3,2</b>	<b>78.293</b>	<b>74.595</b>	<b>5,0</b>
RESIDENCIAL	1.759	1.584	11,0	18.867	17.722	6,5
INDUSTRIAL	2.268	2.315	-2,0	31.250	30.673	1,9
COMERCIAL	1.264	1.165	8,5	13.845	12.693	9,1
OUTROS	1.328	1.346	-1,4	14.330	13.507	6,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.605</b>	<b>2.370</b>	<b>9,9</b>	<b>30.970</b>	<b>28.438</b>	<b>8,9</b>
RESIDENCIAL	829	729	13,6	9.323	8.550	9,0
INDUSTRIAL	681	669	1,8	8.506	7.751	9,7
COMERCIAL	556	499	11,3	6.493	5.932	9,4
OUTROS	539	473	14,1	6.648	6.204	7,2

## Consumo rural cresceu 9,1%

*Irrigação foi o principal responsável pelo aumento do consumo*

O consumo rural de energia aumentou 9,1% frente a janeiro de 2012. De acordo com as concessionárias, este resultado está ligado, em grande parte, à ocorrência de temperaturas elevadas conjugada a um índice pluviométrico baixo, o que teria levado ao aumento da irrigação. O período da estatística inclui parte da 2ª quinzena de dezembro, quando esse efeito climático foi mais intenso. As maiores elevações foram verificadas no Sudeste (+27%), no Nordeste (+17,9%) e no Centro-Oeste (+17,2%). Em Minas Gerais, que responde por 40% da demanda rural de energia da região Sudeste e 12% da do país, o consumo rural cresceu em janeiro 34%. ■



# RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

### Presidente

Maurício T. Tolmasquim

### Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

### Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

### Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

### Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

### Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

### Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

### Revisão Técnica

José Manuel David

### Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão

(coordenação)

Jéssica da Silva Ferreira (estagiária)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

### Comunicação e Imprensa

Odon Machado